

A avaliação de Projetos de Investimento em Entidades do Setor Social

Francisco Carreira (francisco.carreira@esce.ips.pt)

Pedro Pardal (pedro.pardal@esce.ips.pt)

Paula Heliodoro (paula.heliodoro@esce.ips.pt)

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Introdução

As organizações têm no seu âmbito de atividade diferentes finalidades. Se o setor empresarial tem como principal objetivo a criação de valor financeiro para os seus investidores, muitas entidades de cariz social (públicas ou privadas) realizam investimentos com uma finalidade não financeira. Muitas destas entidades beneficiam de apoios públicos e privados para realizarem um determinado investimento ou prosseguirem com as suas atividades. A medição clássica de retorno de um investimento utiliza o valor atual líquido (VAL) ou a taxa interna de rentabilidade (TIR) baseada no meios libertos do projeto e torna-se difícil de aplicar quando os resultados desse projeto, assentam mais no impacto social (valor social), do que na obtenção de rendimentos financeiros. No início deste século começa a ser desenvolvida uma medida de performance alternativa que permita mensurar o impacto de um projecto social, sendo atualmente essa medida conhecida por Social Return On Investment (SROI)¹. O SROI é um indicador que relaciona o valor monetário dos benefícios (sociais, económicos, ambientais) gerados pelo projecto, com o valor do investimento (NEF, 2008). Contudo, a obtenção do valor dos benefícios implica um plano estratégico de impactos do projecto, pelo que a metodologia SROI é muito mais que apenas um mero indicador. No guia da New Economics Foundation (NEF) de 2008, a análise SROI é definida como o processo de compreensão, mensuração e reporte do valor social, ambiental e económico que é criado por uma organização. Refere, ainda, a NEF (2008) que o SROI pode ser utilizado por organizações do terceiro setor ou outras que criam valor social, como um instrumento de gestão, que detalha e monitoriza o impacto das projeções, melhora a performance, informa sobre os gastos associados e evidencia o valor criado para projetos submetidos a concurso para apoio.

Em 2005, na SROI Network, constituída por um conjunto de entidades interessadas no desenvolvimento da metodologia, é definido um manual de princípios para a aplicação do SROI. Diversos guias de implementação foram publicados e o SROI tem emergido como o instrumento preferencial para medir os impactos e resultados de projetos em entidades de cariz social, expandindo-se como um produto global para além do Reino Unido e Estados Unidos da América (Millar e Hall, 2013). Em Portugal, a metodologia já se encontra em aplicação, tendo sido apresentados vários casos práticos na “Conferência Internacional Impacto Social 2013”², como são exemplos, o “Projeto: Unidades Móveis de Apoio ao Domicílio” da Fundação do Gil ou o “Projeto: Mais um Passo” da Associação Passo a Passo (Ei Montepio, 2013).

¹ Em projectos com impacto essencialmente de cariz ambiental, o indicador costuma designar-se de Sustainable Return On Investment.

² A conferência foi uma iniciativa da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e da Fundação Montepio, as quais juntamente com a consultora 4Shared têm sido entidades impulsionadoras da adoção da metodologia SROI em Portugal.

Metodologia SROI

De acordo com o guia de implementação da SROI Network de 2012, a metodologia de elaboração de um plano para determinar o retorno de um investimento social deve seguir seis etapas: (1) Definir o âmbito e identificar os parceiros (*stakeholders*); (2) Mapear os resultados; (3) Valorizar os resultados; (4) Determinar o impacto; (5) Calcular o SROI; e (6) Reporte e controlo dos resultados. Estas etapas permitem que, para além do cálculo do SROI, todos os impactos e resultados sociais sejam mapeados, ajudando na legitimação do projeto e monitorização do mesmo. Tendo por base o guia da SROI Network (2012) detalha-se de seguida as etapas para implementação da análise SROI:

(1) Definir o âmbito e identificar parceiros:

Em primeiro lugar é importante definir o âmbito da análise que se pretende fazer através do SROI. Por exemplo, a apresentação do SROI pode ser efetuada no sentido de concorrer a apoios ou a legitimar perante parceiros ou perante a comunidade, o valor social das suas atividades. De forma a definir os limites inerentes ao âmbito da análise deve-se ter em conta factores como: demonstrar que o projeto se insere nos objetivos gerais da organização; que recursos existem e/ou são necessários (e.g., recursos humanos, capital); qual o conjunto de atividades da organização que são afetadas; qual o período necessário para a intervenção; ou, se a análise SROI assenta numa projeção futura ou numa avaliação das atividades decorridas.

Após definir o âmbito, deve-se identificar os *stakeholders*, nomeadamente o público ou organizações que são afetadas ou afetam, positivamente ou negativamente, o projeto. Por exemplo, uma autarquia financia uma determinada associação cujo objetivo é distribuir refeições a sem-abrigo, pelo que se a associação pretender calcular o SROI deve incluir a autarquia e o público sem-abrigo como principais *stakeholders*. Após a identificação dos intervenientes no projeto, deve-se determinar a forma como estes são afectados (mudança), o que permitirá posteriormente identificar e valorizar os diferentes impactos. Outro aspeto importante na definição inicial da análise SROI prende-se com a importância de envolver os *stakeholders* seleccionados, recolhendo as suas contribuições para o processo.

(2) Mapear os resultados:

Denominado “mapa de impactos” esta fase consiste em mapear para cada *stakeholder* a interação entre *inputs*, *outputs* e *outcomes* (resultados). Os *inputs* representam aquilo que cada interveniente contribui para o projeto, os quais sempre que se aplique devem ser valorizados e representarão o investimento. No exemplo anterior, a autarquia contribui com financiamento e a associação com tempo e recursos. Já os *outputs* representam as atividades que decorrem do projeto, como a distribuição de refeições. Por fim, os *outcomes* são os resultados ou impactos decorrentes das intervenções efectuadas (*outputs*). No caso dos sem-abrigo, e a título de exemplo, a intervenção levará a que estes passem a estar melhor nutridos e usem menos os serviços de saúde.

(3) Valorizar os resultados:

Uma terceira fase passa por quantificar o impacto de cada um dos resultados identificados na etapa anterior. Para a valorização devem ser identificados indicadores que sejam mensuráveis e facilmente compreendidos e aceites pelos diversos *stakeholders*. Esses indicadores devem ser mensuráveis, pelo que se deve identificar a fonte dessa informação (e.g., questionário, dados

estatísticos), a duração do impacto e a tipologia e fonte do indicador financeiro associado à mudança. Dando continuação ao exemplo, pode-se definir como indicador o “menor número de sem-abrigo a recorrer a serviços de saúde”. Garantida a forma de obtenção da informação e a o nível de mudança nas ocorrências, estas devem ser quantificadas. Imaginando que se espera uma diminuição de 50 ocorrências ao ano e que de acordo com informação do serviço nacional de saúde, cada consulta tem um custo interno de 30€, pode quantificar-se o benefício deste resultado em 1.500€/ano, ou seja, este benefício representa uma poupança gerada nos serviços de saúde públicos em virtude da atividade da associação exemplificada. Desta forma, o mapeamento da quantificação de todos os *outcomes* de acordo com a análise SROI permite uma estimativa monetária de todos os benefícios decorrentes do desenvolvimento de uma atividade de cariz social.

(4) Determinar o impacto:

De acordo com a SROI Network (2012), a quantificação do benefício, ou determinação do impacto, deve ter em linha de atenção três factores de desconto. Neste sentido, deve ajustar-se ao valor de benefício gerado, a percentagem do resultado que ocorreria sem a atividade da organização/projeto em análise, a percentagem da mudança atribuível a outras entidades, e a percentagem de diminuição dos impactos ao longo dos anos em análise. Assim, no nosso caso e tendo como exemplo que 10% do resultado poderia ser atribuível a outras iniciativas, o valor do benefício gerado pela associação seria de 1.350€, em vez de 1.500€. Este ajuste deve ser feito para todos os resultados esperados, e a sua inclusão na análise, representa uma maior credibilização do SROI calculado.

(5) Calcular o SROI:

Tal como referido, o SROI é um indicador (rácio) que permite a avaliação de um projecto/atividade de uma entidade de cariz social relacionando o valor dos benefícios gerados (valor dos *outcomes*) com o valor do investimento necessário (valor dos *inputs*). O cálculo do SROI assenta em projeções para o horizonte temporal em análise, sendo importante definir uma taxa de desconto para esta tipologia de projetos. Segundo a SROI Network (2012) este é um assunto controverso que continua em discussão e sobre investigação, sendo normalmente utilizada a taxa de referência para o setor público. Aplicando a taxa de desconto para os diferentes anos podemos obter em soma, o valor atualizado de todos os benefícios esperados. Comparando este com o valor atualizado do investimento, o SROI pode ser representado pelo seguinte rácio:

$$\text{SROI} = \frac{\text{VA dos Benefícios (outcomes)}}{\text{VA do Investimento (Inputs)}}$$

Assim, a obtenção por exemplo de um SROI de 3, significa que por cada euro investido são gerados três euros de valor social. Desta forma o rácio SROI, para além de evidenciar o nível de impacto do projeto na sociedade, permite igualmente hierarquizar diferentes projetos que se apresentem a concurso para apoios financeiros. É possível igualmente calcular um VAL do projecto social que decorre da diferença entre o VA dos benefícios e o VA do investimento. É ainda aconselhável efetuar uma análise de sensibilidade do projeto aos principais pressupostos, por exemplo através da variação das estimativas dos fatores de desconto identificados na etapa 4 ou da variação das quantidades atribuíveis aos *outcomes*.

(6) Reporte e controlo dos resultados:

A última etapa consiste numa fase posterior à análise SROI que foi efetuada e releva a importância de reporte dos aspetos quantitativos, qualitativos e financeiros, que sejam materialmente importantes para evidenciar, aos *stakeholders*, a forma como se chegou ao valor do SROI. A entidade promotora deve, assim, adotar a forma de reporte que melhor satisfaça as expectativas dos parceiros, sendo exemplos, a divulgação através do seu sítio institucional na internet, a divulgação através de uma apresentação presencial, ou a elaboração e entrega de relatórios do projecto. Por fim, é importante a monitorização dos resultados e validar a mudança esperada. A validação e disseminação dos resultados é fundamental para um processo de melhoria contínua e na maximização do seu valor social no futuro.

Considerações Finais

O indicador SROI revela-se uma alternativa para a avaliação de projetos de investimento de cariz social, permitindo aferir sobre a viabilidade dos mesmos em organizações que não têm como objetivo o lucro e por regra não geram rendimentos próprios que sejam superiores às suas despesas e necessidades de investimento. Contudo, o SROI não se resume a um indicador, mas contempla uma análise mais completa, que permite, entre outros aspetos (NEF, 2008): uma compreensão da criação de valor a três níveis (social, ambiental e económico); estimular a *accountability*, sendo que ao providenciar a mensuração do valor criado e a história que suporta a obtenção dessa mensuração, contribui para uma maior transparência; e permite incentivar a gestão estratégica, contribuindo para o planeamento, avaliação e monitorização destas atividades e do seu impacto na criação de valor social.

Contudo e apesar de reconhecida a relevância da metodologia, algumas limitações são apontadas, essencialmente que respeita ao excessivo enfoque na monetização, o que pode limitar o uso de indicadores qualitativos mais apropriados (Arvidson et al., 2010; Millar e Hall, 2013). Em investigações recentes à aplicação do SROI no setor da saúde identificou-se uma crescente utilização da metodologia desde 2005 (Banke-Thomas et al., 2015), mas que por razões de conhecimento e barreiras ideológicas muitas entidades continuam a subvalorizar e a não usar este importante instrumento de mensuração de valor social (Millar e Hall, 2013).

Referências

Arvidson, M., Lyon, F., McKay, S. e Moro, D. (2010). The Ambitions and Challenges of SROI. *Third Sector Research Centre*, Working Paper 49, University of Birmingham.

Banke-Thomas, A., Madaj, B., Charles, A. e Broek, N. (2015). Social Return On Investment (SROI) Methodology to Account for Value for Money of Public Health Interventions: A Systematic Review. *BMC Public Health*, 15, pp.1-14.

Ei Montepio (2013). Como Calcular e Introduzir o SROI na Sua Organização?. *Academia Solidário*, disponível em http://ei.montepio.pt/assets/Academia_Solidario_Como-calcular-e-introduzir-o-SROI-na-sua-organizacao.pdf.

Millar, R. e Hall, K. (2013). Social Return On Investment (SROI) and Performance Measurement: The Opportunities and Barriers for Social Enterprises in Health and Social Care. *Public Management Review*, 15 (6), pp.923-941.

New Economics Foundation (NEF, 2008). Measuring Value: A Guide to Social Return On Investment (SROI). 2ª Edição, Reino Unido.

The SROI Network (2012). A Guide to Social Return On Investment. 2ª Edição, Janeiro de 2012.